

ENTRE PATAS E SENTIMENTOS: UM CONTO DE LUIZ SÉRGIO A. ALZÃO

Anelise de Freitas¹

Laura Assis²

As sensações, nesta 30ª edição da revista *Darandina*, aparecem também em “O cão e a moringa d'água”, pequeno conto de Luiz Sérgio Alzair Alzão em que o narrador revela seu parco entendimento do que o circunda, mas demonstra intimidade com a sensibilidade expressa diante das emoções humanas. O amor – colossal e duradouro versus o amor insignificante e descartável – e suas diversas perspectivas e sentidos, a partir do delicado ponto de vista de um cachorro, que marca a vida tanto de gente pequena quanto de gente grande.

Gente pequena maior foi buscar com carroça no ponto. Contou acontecido. Gente grande viu um cachorro sozinho. Levou. Substituir Tio. Diminuir tristeza. Cachorro subiu na cama com lençol branquinho pra dormir. Foi expulso. Levado pra longe. Cachorro nunca mais. Tio, só tem um.

Para contar essa história, o autor desenvolve uma narrativa na qual o trabalho de linguagem busca reproduzir determinadas imprecisões dos próprios fatos narrados, que parecem ser descobertos pelo próprio narrador aos poucos, numa gradação lenta, sendo lento e fragmentado também o ritmo no qual essas informações são entregues às leitoras e aos leitores:

O sol perto da linha. Parte de baixo da linha mais escuro. Parte de cima mais claro. Avermelhado. Pincelando as nuvens ralas. Tons diferentes. O calor diminuindo. Calor da noite menor. Mas ainda é calor

Em última análise, o conto emerge como sua narrativa para transpor experiências de vida. Embora breve, ecoa de maneira lenta a partir do ponto de vista canino, revelando uma jornada emocional que expõe nuances nas relações. A escolha pelo cão para narrar a história é instigante. Ao adotar essa perspectiva, o autor tenta transcender a linguagem humana, bebendo nas emoções primárias e animais. O animal também funciona como uma analogia psicológica na qual o leitor se vê no estado emocional ao explorar a natureza relacional. A escolha do cachorro como narrador supera a técnica literária, mostrando-nos a potente interação entre todas as formas de vida. Nada é efêmero se evidenciamos perspectivas não convencionais.

¹ Doutoranda em Estudos Literários, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Email: anelisedefreitas@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7974-4457>.

² Doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Departamento de Letras e Artes do Colégio de Aplicação João XXIII/Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Email: laura.assis@ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2263-1761>.